

triângulo e o círculo devem continuar no centro das atenções ou dar lugar a outros objectos? Também aqui não houve total acordo. Algumas intervenções sugerem que se entre depressa na Geometria Tridimensional e dê mais ênfase às transformações. Outros sublinham a importância de temas como a digitalização, codificação, reconhecimento e geração de imagens, robótica e estruturas. Mas também há quem defenda que os temas "clássicos" têm uma importância de tal maneira



foto de Eduardo Veloso

fundamental, que dificilmente podem ser colocados em plano secundário. Constatou-se que o currículo da Geometria depende antes de mais do que se entende por currículo, das finalidades (explícitas e implícitas) do ensino da Matemática e, sobretudo, da relação que se estabeleça entre o currículo e os professores. Para alguns participantes, o centro da atenção deve continuar a ser o currículo enunciado, enquanto que outros sublinham que a valorização da autonomia profissional do professor deve fazer deslocar o centro das atenções para o currículo praticado.

No que respeita à formação de professores, vários participantes consideraram que a Geometria deve ter um lugar destacado nas licenciaturas, pós-graduações e mestrados. Os temas a enfatizar incluem, para uns, os assuntos "clássicos" como a Geometria euclidiana plana, a geometria projectiva, hiperbólica e elíptica e a geometria das superfícies. Outros sublinham a importância de novos tópicos e novas aplicações.

Outros ainda indicam que a questão essencial é a dos processos de ensino e aprendizagem, sendo também importante uma boa formação dos



foto de Eduardo Veloso

futuros professores na Didáctica da Geometria.

Este encontro, cujas Actas serão muito em breve publicadas, proporcionou um saudável confronto de perspectivas entre os participantes. As diferenças de ponto de vista podem ser, muitas vezes, explicadas pela sua relação com a Geometria, pelo nível de ensino que leccionam ou pela actividade profissional que desenvolvem. Em termos globais, os trabalhos ajudaram a sistematizar pontos de consenso e a identificar novos problemas que deverão estar presentes no trabalho dos investigadores, professores e responsáveis curriculares.

João Pedro Ponte
F. Ciências da Universidade de Lisboa

25 de Abril visto hoje

25 anos parece bastante tempo, para nós que somos jovens mas não é.

Os mais velhos lembram-se bem dessa data histórica em que se pôs fim a 48 anos de fascismo. Para eles é como se tivesse sido ontem. No entanto, nos dias de hoje só estes – os mais velhos – lhe parecem reconhecer a devida importância, talvez por terem sido eles a vivê-la.

Parece existir um desfasamento da geração mais jovem em relação a esta data. Acho que nos estamos a esquecer que foi aos nossos pais e avós que devemos a liberdade que vivemos neste último quarto de século.

Será que imaginaram o que era viver sem se poder dizer o que se pensava,

ser preso e torturado por não se concordar com os ideais impostos pelo regime, não poder escolher os seus governantes nem criticá-los, não poder pertencer a outros partidos senão àquele que estava no poder, viver na ilegalidade, etc.? Ser educado numa ideologia fascista, não poder ver nem ouvir filmes nem músicas que transmitissem ideias contrárias ao sistema? Será que imaginaram isso? Por outras palavras, viver amordaçado, sob o medo, sem poder pensar livremente e sem liberdade.

Será que já reparámos no que ganhámos nestes últimos 25 anos?

Liberdades individuais e colectivas, democracia, direitos humanos, liberdade de pensamento e de

expressão – que possibilitaram a actividade política e intelectual que não seguiam os padrões do sistema. Para não falar das colónias que ganharam a independência (mas que estão na miséria).

Será que já notámos que temos uma imensa dívida para a geração mais velha? É bom não esquecer isso. Talvez seja uma dívida que não seja possível saldar. Afinal, foram eles que restituíram a liberdade ao país onde nós vivemos.

Ainda assim, OBRIGADO.

Filipe André,
10º ano 3ª Turma,
Esc. Sec. de Linda-a-Velha.
Trabalho realizado no âmbito da disciplina de Int. Téc. de Informática.